



## **Freire e Mantoan: Diálogos Sobre a Inclusão Digital, Escolar e Social de Estudantes Público-Alvo da Educação Especial**

Ana Virginia Isiano Lima<sup>1</sup>

Ana Mayra Samuel da Silva<sup>2</sup>

Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos<sup>3</sup>

Elisa Tomoe Moriya Schlünzen<sup>4</sup>

### **Resumo**

Neste trabalho produzido como forma de pesquisa bibliográfica, tem-se por objetivo definir o conceito de autonomia, conforme os referenciais de Freire e Mantoan, relacionando-o à perspectiva de Inclusão Digital, Escolar e Social de Estudantes Público-Alvo da Educação Especial (EPAEE) que frequentam o Centro de Promoção para Inclusão Digital, Escolar e Social (CPIDES), na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” campus de Presidente Prudente/SP. No CPIDES são realizados Atendimentos Educacionais Especializados (AEE) aos EPAEE, onde utilizam-se recursos pedagógicos acessíveis na realização de atividades direcionadas de acordo os temas de interesses dos estudantes. Assim, será abordado o impacto do Método Paulo Freire de

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de Presidente Prudente/SP. E-mail: anaisianolima@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de Presidente Prudente/SP. E-mail: ana.mayra.ss@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de Presidente Prudente/SP. E-mail: danisantos.unesp@gmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora assistente - autárquica da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho de Presidente Prudente. E-mail: elisa@fct.unesp.br



alfabetização utilizado com EPAEE, que tem contribuído para promover a inclusão escolar e social dos sujeitos. O trabalho desenvolvido com os EPAEE visa amenizar as dificuldades de aprendizagem ocasionadas por suas deficiências. A partir dos resultados positivos obtidos no processo de aprendizagem, a maioria dos estudantes que frequentam o CPIDES se sente capaz de buscar seu espaço dentro da sociedade, conquistando uma efetiva inclusão digital, escolar e social.

**Palavras-Chave:** Estudantes Público-Alvo da Educação Especial. Inclusão Digital, Escolar e Social. Autonomia. Alfabetização.

### Resumen

En este trabajo se produce como una forma de literatura , tiene el objetivo de definir el concepto de autonomía , según el referencial y Freire Mantoan , relacionándolo con la perspectiva de la inclusión digital , Estudiante Target Audience Educación Especial Social y la Escuela ( EPAEE ) que asisten al Centro de Promoción de la Inclusión digital , universidad y Social ( CPIDES ) de la Universidade Estadual Paulista " Júlio de Mesquita Filho " campus Presidente Prudente / SP . Los nombramientos se realizan en CPIDES Especialista en Educación (ESA ) para EPAEE donde el uso de los recursos de aprendizaje es accesible en la realización de actividades dirigidas de acuerdo a los temas de interés de los estudiantes . Por lo tanto , vamos a abordar el impacto del método de Paulo Freire utiliza la alfabetización con EPAEE , lo que ha contribuido a fomentar la inclusión educativa y social del sujeto . El trabajo tiene como objetivo aliviar EPAEE con dificultades derivadas de sus problemas de aprendizaje. Basándose en los resultados positivos obtenidos en el proceso de aprendizaje , la mayoría de los estudiantes que asistir al CPIDES sienten capaces de seguir su lugar en la sociedad, logrando una efectiva inclusión digital, educacional y social.

**Palabras Claves:** Público Estudiantes de Educación Especial. Inclusión Digital, Social y de la Escuela. Autonomía. Alfabetización.



## Introdução

Com o intuito promover a autonomia, e a inclusão digital, educacional e social de Estudantes Público Alvo da Educação Especial (EPAEE)<sup>5</sup>, em 2010, foi criado o “Centro de Promoção para Inclusão Digital, Escolar e Social” (CPIDES) na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” campus de Presidente Prudente/SP, sob as responsabilidades da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elisa Tomoe Moriya Schlünzen, por meio do Grupo de Pesquisa “Ambientes Potencializadores para Inclusão” (API). Os pesquisadores do API desenvolvem estudos sobre acessibilidade, estratégias pedagógicas e metodológicas para o uso de recursos tecnológicos com o intuito de incluir pessoas com deficiências.

O API tem como objetivo principal o desenvolvimento de estratégias inclusivas para a construção de uma escola para todos, usando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como ferramentas potencializadoras de habilidades humanas, proporcionando a inclusão social, digital e escolar de pessoas com deficiência.

No CPIDES são realizados Atendimentos Educacionais Especializados (AEE) aos EPAEE, nestes utiliza-se recursos pedagógicos acessíveis e as atividades realizadas são direcionadas de acordo com a patologia e interesses dos estudantes, pois o grupo de estagiários atende às diversas deficiências, a saber: autismo, paralisia cerebral, deficiência intelectual, deficiência visual, síndrome de down, dislexia, síndrome de sotos, entre outras. Para realização dos atendimentos, o grupo de estagiários do API conta com as TDIC e com a Tecnologia Assistiva (TA), que segundo Garcia e Galvão Filho (2012, p.24), “vem se tornando, cada vez mais, uma ponte para abertura de novo horizonte nos processos de aprendizagem e desenvolvimento de estudantes com deficiências, incluindo até aquelas consideradas bastante severas.” Os atendimentos geralmente são realizados no laboratório de informática do CPIDES e na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), que são ambientes dotados de equipamentos pedagógicos e tecnológicos, mobiliários e materiais didáticos, a fim de atender à oferta do AEE.

De acordo com Freire (1987, p.49):

---

<sup>5</sup> EPAEE, segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2007), são estudantes com deficiência (Auditiva, Física, Intelectual e Visual), transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.



A dialética inclusão-exclusão está em constante transformação, dependendo sempre das relações sociais que a constituem. Nesse caso, pode-se fazer um paralelo entre conceitos freireanos de oprimidos e de opressores, onde os oprimidos também são, na maioria das vezes, os excluídos em busca da sua inclusão, ou ainda do reconhecimento de sua situação de excluído. No entanto esse processo, por ser um processo (dinâmico, controverso, dialético) e por ser relativo às condições sócio- político-históricas de um dado contexto, dificulta e confunde a identificação dos grupos de excluídos, que por muitas vezes encontraram-se camuflados, por uma falsa sensação de não estarem sendo oprimidos, de não estarem sendo excluídos. Melhor dizendo: encontram-se tão identificados com o opressor que confundem-se com este valores semelhantes, senão iguais. Por este motivo, o mero reconhecimento das relações de exclusão/inclusão não é suficiente; é preciso que o indivíduo se identifique como participante ativo dessa dialética, legitimando-se assim, como ser criador, promotor de transformador do estado das coisas e dos fatos. É preciso que cada um de nós nos vejamos responsáveis pela construção histórica do futuro, pois, “herdando a experiência adquirida, criando e recriando, integrando-se às condições do seu contexto, respondendo a seus desafios, objetivando-se a si próprio, discernindo, transcendendo, lança-se o homem num domínio que lhe é exclusivo – o da História e o da Cultura”.

Desta forma o trabalho desenvolvido com os EPAEE visa amenizar as dificuldades de aprendizagem ocasionadas por suas deficiências e outros fatores externos. A partir dos resultados positivos obtidos no processo de aprendizagem, a maioria dos estudantes que frequentam ao CPIDES sentem-se mais seguros e capazes para buscarem seu espaço dentro da sociedade e como consequência serem incluídos com êxito.

Neste trabalho produzido como forma de pesquisa bibliográfica, tem-se por objetivo definir o conceito de autonomia, conforme Paulo Freire e Mantoan, relacionando-o aos EPAEE que frequentam o CPIDES. Será apresentado também, o impacto do Método Paulo Freire de alfabetização utilizado com EPAEE, que de acordo com Mendonça (2010, p.2) foi transformado em Método Sociolinguístico, revelando-se muito produtivo, conforme avaliações recentes. Tem-se por intuito apresentar a importância da alfabetização de EPAEE promovendo a inclusão educacional e social.



## O Centro de Promoção para Inclusão Digital Social e Escolar

Para desenvolver suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, o grupo de pesquisa API, teve que passar pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), portanto o protocolo de aprovação é 106/2009.

Antes de realizar os atendimentos junto aos sujeitos são realizadas entrevistas com aos responsáveis pelos mesmos a fim de diagnosticar os objetivos, dificuldades, potencialidades e interesses dos estudantes. Pois, conforme Freire (1979, p. 58), “quanto mais investigo o pensar do povo com ele, tanto mais nos educamos juntos. Quanto mais nos educamos, tanto mais continuamos investigando” O levantamento dessas informações norteadoras é essencial para a elaboração do plano de intervenção a ser realizado com cada um dos EPAEE atendidos. As informações fornecidas pelos responsáveis nas entrevistas facilitam a pesquisa sobre os recursos de acessibilidade que podem ser utilizados com esses estudantes para a realização das atividades que serão propostas durante os AEE, tendo em vista as principais habilidades de cada estudante, além de suas dificuldades com relação aos conceitos matemáticos básicos, leitura, interpretação de textos e problemas, principais conteúdos desenvolvidos nos atendimentos.

Realizadas as entrevistas e a análise das mesmas é feito um levantamento bibliográfico sobre as características e especificidades que devem ser exploradas no ensino para EPAEE, de acordo com a patologia, a fim de facilitar o trabalho desenvolvido. São pesquisados também materiais relacionados aos conteúdos escolares que podem ser trabalhados com esses estudantes. Após a análise bibliográfica é realizada a escolha de recursos pedagógicos acessíveis, softwares educacionais e objetos de aprendizagem (OA)<sup>6</sup>, a serem utilizados com os mesmos.

Com as informações levantadas, são elaborados planos de intervenção baseados no trabalho com projetos, onde são propostas atividades mediante um tema gerador para cada um dos sujeitos. Hernandez (1998, p. 67) afirma que “métodos de projetos, centros de interesses, trabalhos por temas, pesquisas por meios, projetos de trabalho são denominações que se utilizam de maneira indistinta, mas que respondem a visões com importantes variações de contexto e de

---

<sup>6</sup> OA são recursos pedagógicos digitais, lúdicos e dinâmicos, que podem ser utilizados e reutilizados contribuindo para o enriquecimento dos ambientes de aprendizagem.



conteúdo.” De acordo com Schlünzen (2000) o desenvolvimento de projetos pode contribuir para que as informações vividas pelos EPAEE tornem-se significativas para os mesmos e possam ser transformadas em conhecimento.

A partir do plano de intervenção organizado, são utilizados OA como “Fazenda Rived”, “Um Dia de Compras”, “Mimocas”, “Viagem Espacial” e “Festa de Aniversário”, entre outros, que podem ser encontrados no Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE) e no Portal do Professor. Conforme Melques et. al. (2010), o BIOE e o Portal do Professor, têm por intuito oferecer aos professores, alternativas diversificadas às aulas tradicionais, que podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem e provocar mudanças no paradigma pedagógico.

Esses recursos podem ser utilizados como aliados às atividades práticas dos temas sugeridos pelos próprios sujeitos como compra e venda de produtos, interpretação de problemas diários e sobre esporte e simulações sobre músicas e outros temas do cotidiano de interesse dos estudantes. Também são desenvolvidas atividades leituras e interpretação de textos com assuntos relacionados aos objetivos/interesses dos EPAEE. O uso de OA tem contribuído significativamente na educação e na sociedade. O foco é ser um elemento pedagógico a mais que pode potencializar o processo de ensino e aprendizagem nos AEE.

### **Autonomia de Estudantes Público-Alvo da Educação Especial**

Segundo Kamii (1990, p.97-101), “autonomia significa ser governado por si próprio [...] significa levar em consideração os fatos relevantes para decidir agir da melhor forma para todos.” É de suma importância garantir a todos o direito à autonomia, pois ela é a condição para a liberdade do estudante, que deve ser estimulado a perguntar, criticar e criar, para que se torne apto de agir por si só.

Por meio das atividades desenvolvidas nos atendimentos, pode-se perceber claramente o avanço dos estudantes: se socializam com maior facilidade, se preocupam em realizar as tarefas propostas, interagem com o estagiário, perguntam, refletem sobre o que fizeram. Ou seja, estão desenvolvendo sua autonomia. Embora seja um processo lento, os avanços são perceptíveis com todos os estudantes atendidos.



O caso da estudante J<sup>7</sup>, por exemplo, permite comprovar que por meio do AEE realizado no CPIDES, com atividades direcionadas às suas necessidades é possível ensinar o EPAEE promovendo sua autonomia. Essa estudante, no início das atividades demonstrou-se tímida, não interagiu com o estagiário e nem com os demais estudantes, realizava as tarefas sem refletir sobre o conteúdo abordado e não solicitava ajuda nem quando necessário. No final das atividades, sete (7) meses depois, a mesma demonstrava uma melhor capacidade de se relacionar com as pessoas, realizava as atividades com maior facilidade, questionava e sugeria novos temas a serem abordados nos atendimentos.

Conforme Mantoan (1998), a autonomia, nas deficiências, é constituída de habilidades alternativas que, perante as incapacidades dos EPAEE, permitem uma adaptação conveniente às tarefas essenciais. Portanto se faz necessário desenvolver a autonomia dos EPAEE para que eles consigam realizar as tarefas essenciais do dia a dia a fim de facilitar sua vida diária. A TA pode ser um recurso que permite a compreensão a cerca dos conteúdos trabalhados e possibilita sua participação nas atividades, tornando-os independentes e autônomos.

Para Mantoan (1998) a pesquisa pedagógica deve se empenhar no sentido de promover a autonomia dos EPAEE, o que supõe o uso da TA, que é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

De acordo com Mantoan (1998, p.4),

A construção da autonomia compreende, de um lado, a detecção, a redução ou a eliminação dos obstáculos que geram as situações de inadaptação escolar, e, do outro, o conhecimento mais aprofundado das condições de funcionamento da inteligência dessas pessoas, sem o que não se pode prover um processo interativo entre o sujeito e o meio escolar o menos deficitário possível em trocas intelectuais e interpessoais.

---

<sup>7</sup> Utilizamos a inicial do nome da estudante a fim de preservar sua identidade.



Os recursos e equipamentos utilizados pelos EPAEE, que frequentam o AEE, permite ou favorece o desempenho de tarefas, rompendo as barreiras de acesso. A ação compreende a busca de solução de problemas e, principalmente, a mudança de postura frente ao seu uso e ao papel do professor e do estudante diante desse processo.

As SRM são ambientes dotados de equipamentos pedagógicos e tecnológicos, mobiliários e materiais didáticos voltados para a oferta do AEE. A SRM é caracterizada como um ambiente para a realização do AEE para os EPAEE podendo ser temporário ou permanente. Objetivando o desenvolvimento do currículo e a participação efetiva na vida escolar dos EPAEE, devem ser utilizados os materiais e equipamentos por meio do desenvolvimento de estratégias de abordagem centradas sempre no apoio à educação realizada na classe comum.

Os EPAEE em processo de aprendizagem, que frequentam a SRM do CPIDES, estão obtendo um positivo desempenho, pois a partir dos atendimentos, sentem-se mais aptos a executar atividades que antes era limitada, mas que agora se tornaram maneiras de explorar cada vez mais seus potenciais e adquirir autonomia.

Todas as atividades propostas e desenvolvidas no CPIDES têm por finalidade desenvolver as potencialidades dos EPAEE e para isso utilizam um ambiente Construcionista, Contextualizado e Significativo (CCS). De acordo com Schlünzen (2000, p. 82) um ambiente CCS,

É um ambiente favorável que desperta o interesse do estudante e o motiva a explorar, a pesquisar, a descrever, a refletir, a depurar as suas ideias. [...] As informações que são significativas para o estudante podem ser transformadas em conhecimento [...] O estudante consegue descobrir a relação com tudo que está aprendendo, a partir de seus interesses individuais dentro do seu contexto.

Conforme Freire (1996, p. 58), “o respeito à autonomia e a dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.” A partir dos atendimentos realizados com os estudantes observamos avanços significativos em atividades que antes eram realizadas com auxílio e que a partir das intervenções o estudante realiza de forma espontânea. Segundo ele,

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua





prosódia; o professor que ironiza o estudante, que minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do estudante, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência. (p.59)

Levando em consideração tais aspectos, pode-se concluir que, os estímulos gerados aos EPAEE que frequentam os atendimentos no CPIDES, partem de seus próprios interesses, o que tornam as atividades mais prazerosas, pois passam a despertar a atenção dos estudantes atendidos, proporcionando a construção de sua autonomia e potencializando suas habilidades desenvolvidas.

Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já, não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar *sendo* com as liberdades e não *contra* elas. (FREIRE, 1987, p.39)

Nesse sentido, tentamos exercer liberdades de expressão, aprendizagem e construção do conhecimento, buscando favorecer o processo de alfabetização dos estudantes, conforme explicitamos no próximo tópico.

### **O Processo de Alfabetização de Estudantes Público-Alvo da Educação Especial**

De acordo com Freire (1982, p.48),

[...] o processo de alfabetização, como ação cultural para a libertação, é um ato e conhecimento em que os educandos assumem o papel de sujeitos cognoscentes [aqueles que têm a capacidade de conhecer/adquirir conhecimento] em diálogo com o educador, sujeito cognoscente também. Por isto, é uma tentativa corajosa de desmitologização da realidade, um esforço através do qual, num permanente tomar distância da realidade em que se encontram mais ou menos imersos, os alfabetizados dela emergem para nela inserirem-se criticamente.



As atividades, referentes à alfabetização, desenvolvidas para os EPAEE têm como propósito permitir que conheçam as letras do alfabeto, e a partir disso decodifique-as. São utilizadas palavras que tem relação com o universo do estudante e com seus interesses. Freire (1987, p.6) afirma que “essas palavras, oriundas do próprio universo vocabular do alfabetizando, uma vez transfiguradas pela crítica, a ele retornam em ação transformadora do mundo”. As etapas do método Paulo Freire (1987, p. 32) são:

Etapa de investigação: em que a busca era conjunta entre professor e estudante das palavras e temas mais significativos da vida do estudante, dentro de seu universo vocabular e da comunidade onde ele vive.

Etapa de tematização: que era o momento da tomada de consciência do mundo, através da análise dos significados sociais dos temas e palavras.

Etapa de problematização: momento em que o professor desafia e inspira o estudante a superar a visão mágica e acrítica do mundo, para uma postura conscientizada.

Estas etapas de Paulo Freire norteiam o trabalho realizado com o EPAEE, e através delas buscamos realizar atividades com o intuito do estudante formar novas palavras, a partir da palavra-geradora, nestes atendimentos se faz presente o uso do alfabeto móvel e de jogos de alfabetização que auxiliam na formação dessas palavras. De acordo com Dreyer (2011, p.3596):

O método de alfabetização de Paulo Freire pretende integrar a leitura da palavra à leitura do mundo, pois essa precede aquela. Lê-se a palavra e se aprende a escrever a palavra como consequência de quem tem a experiência do mundo e de estar em contato com o mundo e em condições de mudá-lo.

Através da alfabetização do estudante espera-se sua inclusão social, com o intuito de que o estudante consiga realizar atividades simples de seu cotidiano, promovendo sua autonomia em ações que realiza.

A partir das atividades de intervenção com o estudante K<sup>8</sup>, foram observados resultados preliminares. O estudante não reconhecia todas as letras do alfabeto, a partir dos atendimentos buscamos que o estudante compreendesse as letras e que por meio de atividades as

<sup>8</sup> Utilizamos a inicial do nome do estudante a fim de preservar sua identidade.



identificassem, e constatamos uma evolução do estudante, que realiza as atividades relacionadas ao alfabeto sem auxílio.

Deve-se considerar que os estímulos gerados aos EPAEE proporcionam uma vasta oportunidade de aprendizagem, principalmente em estímulos sensoriais e intelectuais que auxiliam na sua segurança emocional e psicológica. De acordo com Zanoni e Costa (2012, p. 6) “essa estimulação pode ser feita através de jogos, brincadeira, músicas e também através de histórias da literatura infantil, onde a criança pode imaginar, sonhar e vivenciar o conteúdo, o imaginário de uma história”. Diante disso realizamos atividades diversificadas como atividades artísticas e culturais, que proporcionem a interação com outros estudantes e seu desenvolvimento cognitivo.

A intervenção pedagógica com o estudante fez com que ele apresentasse avanços significativos na construção de seu conhecimento. Ainda estamos realizando atendimentos com a finalidade de que o estudante leia e escreva sem auxílio, desenvolvendo sua autonomia.

O objetivo da alfabetização é promover a conscientização acerca dos problemas cotidianos, a compreensão do mundo e o conhecimento da realidade social. Freire, (1979, p. 72) comenta que:

A alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pela qual procuramos um método que fosse capaz de fazer instrumento também do educando e não só do educador.

Diante disso buscamos alfabetizar os EPAEE respeitando suas especificidades, buscando métodos que auxiliem a aquisição do conhecimento adquirido nos atendimentos.

### **Considerações Finais**

Conforme Freire (1996, p. 58), “o respeito à autonomia e a dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”. A partir dos atendimentos realizados com o estudante observamos avanços significativos em atividades que



antes eram realizadas com auxílio e que a partir das intervenções o estudante realiza de forma espontânea.

No processo de ensino e aprendizagem de EPAEE é necessário que sejam estimulados a curiosidade e o interesse em aprender para construir o conhecimento, bem como adquirir valores necessários para sua inclusão social. Ao refletirmos sobre as atividades propostas nos AEE desenvolvido no CPIDES podemos verificar os avanços significativos em diversos aspectos dos sujeitos, principalmente relacionados à sua autonomia. Os resultados estão sendo significativos e correspondem à proposta do grupo de pesquisa, de que todos são capazes de aprender (ainda que em tempos e de formas distintas) se tiverem suas potencialidades desenvolvidas através de atividades significativas e direcionadas à sua realidade, interesses e objetivos.

### Referências Bibliográficas

BRASIL: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

DREYER, Loiva. Alfabetização: o olhar de Paulo Freire. In: **X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE**, Curitiba, 2011. P. 3585 – 3601.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários À Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. (Coleção O Mundo, Hoje, v.10).

\_\_\_\_\_, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GARCIA, Jesus C. D. GALVÃO FILHO, Teófilo A. **Pesquisa Nacional de Tecnologia Assistiva**. São Paulo: ITS BRASIL, 2012.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação: Os projetos de Trabalho**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.



KAMII, Constance. **A Criança e o Número: Implicações Educacionais da Teoria de Piaget para a Atuação com Escolares de 4 a 6 anos.** São Paulo: Papyrus, 1990.

MANTOAN, Maria T. E. Educação Escolar de Deficientes Mentais: Problemas para a pesquisa e o desenvolvimento. In: **Cadernos CEDES.** vol. 19. n. 46. Campinas, 1998. Disponível em: <http://smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educar/educacao-especial-sala-maria-tereza-mantoan/ARTIGOS/Educacao-escolar-de-deficientes....pdf>. Acessado em: 10 jul 2013.

MENDONÇA, Onaide S.; MENDONÇA, Olympio C. **Alfabetização linguística e letramento: práticas socioconstrutivistas.** São Paulo: Impress Editora, 2010.

MELQUES, Paula M. et al. **Banco Internacional de Objetos Educacionais: uma ferramenta para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem por meio do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).** Presidente Prudente – SP, 2010. Disponível em: <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/2609/2398>. Acessado em 04 jul. 2013.

RICHARDSON, Roberto J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHLÜNZEN, Elisa T. M. **Mudanças nas práticas pedagógicas do professor: criando um ambiente construcionista, contextualizado e significativo para crianças com necessidades especiais físicas.** 2000. 252 f. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

ZANONI, Patrícia e COSTA, Gisele M. T. **A Criança com Deficiência Intelectual e o Fantástico Mundo da Literatura Infantil.** v. 7, n. 16, dez 2012. Disponível em: [http://www.ideau.com.br/getulio/upload/artigos/art\\_189.pdf](http://www.ideau.com.br/getulio/upload/artigos/art_189.pdf). Acesso em: 18 mai. 2013